

A violência contra a mulher representa uma violação dos direitos humanos, conforme lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Antes da lei, no Brasil, a violência doméstica era tratada como um crime de menor potencial ofensivo e apenas 2% dos agressores eram condenados. Contudo, muitas mulheres vítimas de violência desconhecem o papel dos serviços existentes, ou abandonam o processo buscando reconciliação com o agressor. O objetivo do trabalho é estabelecer a trajetória de mulheres em situação de violência em Porto Alegre, identificando os pontos críticos e propondo medidas de intervenção. É uma pesquisa de abordagem qualitativa inspirada no projeto inicial desenvolvido pela OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) sobre a rota crítica de mulheres afetadas pela violência. A metodologia inclui entrevistas em profundidade com mulheres e operadores sociais dos setores de saúde, educação, jurídico, policial e comunitário. Os protocolos para coleta de dados foram traduzidos e adaptados transculturalmente para serem usados no Brasil. A idéia é conhecer a rota crítica de mulheres em situação de violência, e acompanhar o trajeto que realizam para pedir ajuda e enfrentar a situação. Os referenciais teóricos utilizados na pesquisa são: “*Gênero e Patriarcado*” (SAFFIOTTI, H, 1999), “*Ruta critica de las mujeres afectadas por la violencia intrafamiliar en América Latina: estudios de caso de diez países*”, (SAGOT, M, 2000). Os resultados preliminares desta pesquisa mostram que apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, ainda persistem muitos “nós críticos” no trajeto das mulheres para denunciar, romper e superar as violências. Pretendemos ajudar a fortalecer a rede de enfrentamento à violência contra a mulher.